

## PENSAMENTOS SUICIDAS EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

LUIA PALMERO LORENZON<sup>1</sup>; LUIZA DOS SANTOS GIUSTI<sup>2</sup>; TIAGO  
NEUENFELD MUNHOZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luisaplorenzon@gmail.com](mailto:luisaplorenzon@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luizagiusti1@hotmail.com](mailto:luizagiusti1@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tiago.munhoz@ufpel.edu.br](mailto:tiago.munhoz@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado que constitui um grave problema de saúde pública global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 700 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, sendo a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021). O comportamento suicida compreende um espectro que vai desde a ideação suicida até a tentativa de suicídio. A ideação, caracterizada por pensamentos recorrentes sobre a morte e a vontade de tirar a própria vida, é considerada um dos principais fatores de risco para a concretização do suicídio (SILVA et al, 2006).

No contexto universitário, a prevalência de ideação suicida é particularmente preocupante. Estudantes de graduação estão frequentemente sujeitos a níveis elevados de estresse devido às pressões acadêmicas, sociais e financeiras, além de questões de adaptação ao novo ambiente e à vida adulta (VELOSO et al, 2019). Verifica-se que as prevalências encontradas em cinco estudos realizados no Brasil variam entre 31,9% e 36,0% (MOREIRA et al, 2015). Outros estudos mostram que a prevalência de pensamentos suicidas pode variar significativamente, mas em cursos da área da saúde, como Psicologia, esses índices tendem a ser mais elevados. Isso pode ocorrer devido ao contato constante com temas relacionados ao sofrimento humano, que podem intensificar a vulnerabilidade emocional dos estudantes (GOMES, 2007).

Pesquisas realizadas com estudantes de psicologia indicam que fatores como a sobrecarga acadêmica, o estresse psicológico e a pressão para lidar com a saúde mental de terceiros podem contribuir para o surgimento da ideação suicida (VELOSO et al, 2019). Além disso, a literatura sugere que estudantes que enfrentam dificuldades emocionais, como ansiedade e depressão, são mais propensos a desenvolver ideação suicida (SILVA et al, 2006; DUTRA, 2012). Isso reforça a importância de intervenções precoces e de políticas de apoio emocional dentro das universidades, que permitam identificar e tratar essas condições antes que evoluam para casos mais graves, como a tentativa de suicídio. O presente resumo visa analisar a prevalência e os fatores associados aos pensamentos suicidas em estudantes universitários.

## 2. METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário anônimo e autoaplicado, desenvolvido com base em instrumentos amplamente utilizados para mensuração de saúde mental. Foi utilizada a pergunta *“Nas últimas duas semanas, quantos dias você pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto(a)?”* do questionário Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). O questionário foi aplicado em estudantes de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A implementação do questionário teve como objetivo coletar informações dos estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. As questões incluíram aspectos sociodemográficos, como idade, gênero, orientação sexual, situação conjugal e nível socioeconômico, além de perguntas sobre saúde mental e frequência de pensamentos suicidas nas últimas duas semanas.

Os dados coletados foram organizados e analisados com o uso de software estatístico, permitindo a categorização e interpretação de frequências, como a incidência de pensamentos suicidas por gênero, faixa etária e outros fatores. As associações entre variáveis independentes e a presença de pensamentos suicidas foram examinadas por meio de testes de qui-quadrado para identificar significância estatística.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (parecer 6.827.495) e todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta de dados, garantindo o cumprimento das diretrizes éticas da pesquisa. Foi assegurado o direito a não participação e desistência em qualquer etapa do estudo, além de todas as condições éticas previstas.

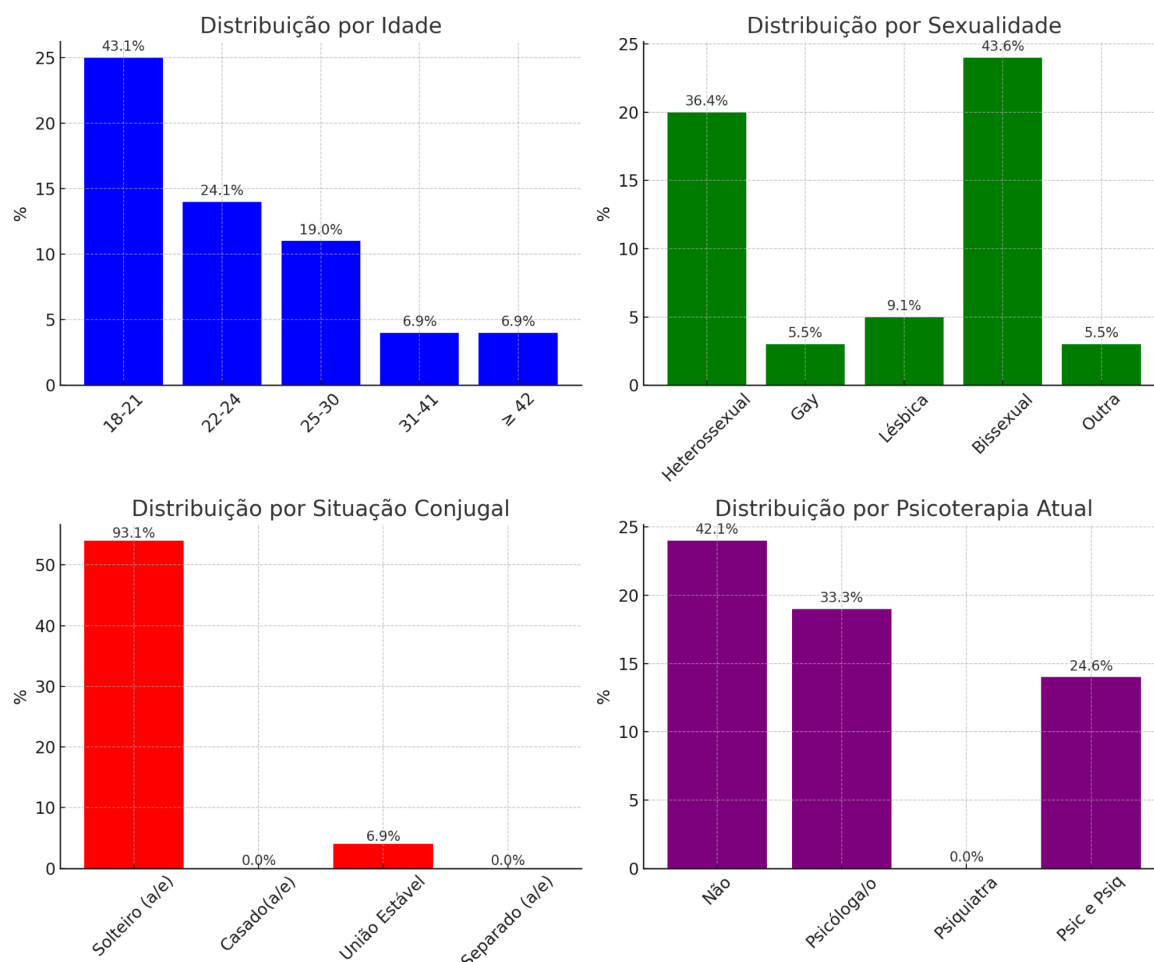
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Informações de 241 pessoas foram coletadas. A prevalência de pensamentos suicidas foi de 24,37%. Desse total, 17,23% afirmaram ter pensamentos por menos de uma semana, enquanto 5,04% o tiveram por uma semana ou mais e 2,10% relataram tê-los quase todos os dias. As tabelas a seguir expõem alguns dos fatores associados encontrados na análise estatística.

Observou-se associação ( $p < 0,05$ ) entre fatores demográficos e psicossociais e a presença de pensamentos suicidas (Figura 1). A maior prevalência foi observada em jovens de 18-21 anos (43,9%), enquanto apenas 8,7% dos estudantes com 42 anos ou mais relataram ideação suicida, o que está alinhado à literatura que associa essa fase da vida a maior estresse (BOTEGA, 2014). Estudantes bissexuais (36,4%) e lésbicas (35,7%) tiveram as maiores taxas, reforçando a vulnerabilidade de pessoas LGBTQIA+ devido à discriminação (AZEVEDO et al., 2019). Em termos de conjugalidade, solteiros apresentaram 29,7% de prevalência, enquanto casados não relataram ideação suicida, o que sugere um efeito protetor dos relacionamentos estáveis (CALAIS, ANDRADE &

LIPP, 2003). A psicoterapia também mostrou impacto: 50% dos que fazem acompanhamento com psicólogo e psiquiatra relataram ideação suicida, o que pode ser explicado pela causalidade reversa, onde quem tem problemas mais graves procura mais tratamento.

Figura 1 – Fatores associados a pensamentos suicidas em estudantes (n=241)



Fonte: Autores

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo revelou uma prevalência preocupante de pensamentos suicidas entre os estudantes de Psicologia da UFPel, especialmente entre grupos vulneráveis, como pessoas LGBTQIA+. Esses achados reforçam a necessidade urgente de políticas e programas de suporte emocional e de saúde mental dentro das universidades, com foco em acolher e apoiar esses grupos.

A relevância deste resumo está em destacar a magnitude do problema entre estudantes universitários e fornecer dados que possam embasar intervenções eficazes no ambiente acadêmico. Os resultados indicam que é fundamental implementar ações preventivas, como atendimento psicológico

acessível e capacitação da comunidade acadêmica para identificar sinais de sofrimento emocional.

Esses dados são essenciais para orientar estratégias que promovam o bem-estar psicológico dos estudantes, ajudando a universidade a construir um ambiente mais acolhedor e seguro para todos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A.K.S.; SILVA, M.V.M.; LIMA, A.P.S. Ideação e tentativa de suicídio em estudantes de psicologia: uma dor que tem morada na universidade. *Holos*, v. 35, n. 6, p. 1-12, 2019.

BOTEGA, N. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia USP*, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014.

CALAIS, S. L.; ANDRADE, L. M. B.; LIPP, M. E. N. Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de estresse em adultos jovens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 2, p. 257-263, 2003.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012.

GOMES, F. J. B. Ideação Suicida nos Estudantes Universitários. 2007. Tese (Mestrado) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2007.

MOREIRA, D. P., et al. *Fatores associados ao comportamento suicida: uma revisão sistemática*. São Paulo: Revista de Psicologia da Saúde, v. 7, n. 3, p. 1-10, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Suicide worldwide in 2021*. Geneva: World Health Organization, 2021.

SANTOS, I. S, et al. Sensibilidade e especificidade do *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) entre adultos da população geral. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 8, p. 1533-1543, 2013.

SILVA, G. S. et al. Fatores associados à ideação suicida de universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília*, v. 75, supl. 3, p. e20200982, 2022.

SILVA, V. F. et al. Fatores associados à ideação suicida na comunidade: um estudo de caso controle. *Caderno de Saúde Pública*, v. 22, n. 9, p. 1835-1843, 2006.

VELOSO, L. et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, p. e20180144, 2019.

